

Prof.
Albino Reis
a O SÉCULO

A universidade está afastada da indústria

Em Portugal a ligação universidade-indústria é uma necessidade, quase inexistente, para um verdadeiro desenvolvimento tecnológico.

No domínio da Engenharia, se essa ligação acontece, ou não, para benefício do País, é uma questão que fica em aberto. A ela procura responder o professor Albino Reis, director do Centro de Transmissão de Calor, do Departamento de Engenharia Mecânica, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

«Tirando um caso ou outro, ao nível da grande empresa, diria que não existe um benefício, para o País, da ligação universidade-indústria.»

Vários factores, uns ligados à universidade, outras à indústria, impedem a concretização positiva dessa ligação.

«Na generalidade, a Universidade não aceita bem o trabalho dirigido aos problemas reais da indústria, problemas esses que, na maior parte dos casos, são de engenharia convencional. O docente que tenha contactos com essa realidade é, por vezes, considerado, não só suspeito, como também de «segunda categoria».

«A universidade tem vergonha de ganhar dinheiro: não aceita a venda de conhecimento tecnológico ao exterior, por parte dos seus docentes.»

«Acaba por travar a competitividade em favor de uma uniformização, de uma igualdade, que tem por base a dedicação exclusiva. Repare que, até neste domínio, a universidade portuguesa está atrasada. Hoje, qualquer universidade europeia vende e compra conhecimentos.»

«E desde facto existe a crítica, os ataques permanentes e boicotes aos docentes que desenvolvem actividades fora do âmbito puramente académico», aponta Albino Reis.

A falta de experiência industrial é outro dos factores que impede aos docentes terem uma atitude diferente face à cooperação entre estes domínios da realidade social.

«A maior parte dos docentes não tem experiência in-



Albino Reis

dustrial e, na maior parte das vezes não a entendem. Como resultado há uma tendência do universitário para soluções muitas vezes complexas, que nada têm a ver com a prática de Engenharia.»

«Por outro lado — continua Albino Reis — há a tendência para reduzir o número de docentes experientes, convidando em favor de jovens assistentes em dedicação exclusiva, por vezes a dar matérias para as quais não têm experiência alguma.»

«Realmente, um engenheiro com obras feitas e muito saber tem poucas hipóteses de vir a ser um professor universitário.»

«O que acontece é que se dá pouca importância, na Universidade, a temas como Técnicas de Comunicação, Iniciativa Empresarial, Competitividade Industrial, entre outros.»

Também no sector industrial são encontradas dificuldades que, de modo nenhum são menores:

toda a liberdade à iniciativa de cada docente qualificado.»

«Revisão imediata do sistema de gestão universitária para que se acabe com a gestão burocratizada, a gestão das reuniões permanentes e da política de corredor.»

«Implantação de um sistema de gestão simples, na liberdade de actuação, no respeito pelo estilo de cada docente e condicente a resultados que ajudem o País, e não o estrangeiro, a desenvolver-se.»

«Em vez da 'dedicação exclusiva', os docentes deveriam mover-se num contexto de liberdade que lhes permitisse, periodicamente, passar algum tempo na indústria, em contacto com a realidade.

A reformulação dos métodos de ensino face aos alunos é outro campo a explorar.»

«A universidade deverá preocupar-se mais com a formação dos seus alunos.

«Tenho dúvidas — comenta Albino Reis — sobre, os licenciados em Engenharia saem com melhor preparação do que os formados há quinze e vinte anos.

«Há um paradoxo enorme: provavelmente falarão em assuntos altamente sofisticados, mas sem saberem aquelas matérias que irão usar no dia-a-dia.

«Deverá fazer-se um esforço para transmitir aos alunos o espírito da iniciativa empresarial e ajudá-los a enfrentar a realidade industrial e a desenvolver o País.

«Os cursos deveriam ser projectados em colaboração com a indústria. O nosso primeiro objectivo é formar engenheiros, não é formar investigadores para a universidade.

«A indústria deverá ser ouvida, num diálogo directo e permanente com as Empresas e as Associações Industriais.

«A diversidade de acções dos docentes da universidade é uma realidade que esta tem que aceitar, sobretudo num

país como o nosso, face aos desafios de uma Europa Comunitária, muito mais evoluída e aberta».

A valorização do que é feito em Portugal é também defendida por Albino Reis.

«A universidade deverá valorizar o que se faz cá, em Portugal, sem estar dependente dos «gestos e modas» estrangeiras, sem reflectir sobre a sua aplicabilidade ao País simples que somos.

«Deverá ter um espírito crítico, tendo em vista, prioritariamente, objectivos nacionais.

«Concentremo-nos mais nas soluções comprovadas para os problemas da Engenharia Nacional do que nos chavões importados das chamadas «tecnologias de ponta».

«Não nos esqueçamos que todos os dias morre gente num cruzamento qualquer deste nosso país por falta de simples semáforos.»

Diálogo pelo Congresso

Publicações simples, de fácil acesso e compreensão do público e os congressos são algumas das formas que levam à troca de experiências entre o mundo universitário e o mundo empresarial.

Neste campo, Albino Reis está a promover o Encontro Nacional de Refrigeração e Ar Condicionado, organizado pelo Centro de Transmissão de Calor do Departamento de Engenharia Mecânica, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

O encontro conta ainda com o apoio do Institut International du Froid e Chattered Institution of Building Services Engineers e realiza-se de 19 a 21 de Maio no Hotel Penta, em Lisboa.

Esta iniciativa insere-se na campanha internacional «O Frio para o Desenvolvimento». □

Texto: Faílção Machado

Dia
 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31

Empresa - ed. e (universidade)